



Recebido em
23-03-2020

Aprovado em
16-06-2020

Como citar este artigo

Santos WF, Cruz KCT,
Faustino AM.
[Curso de enfermagem
da Universidade de
Brasília: trajetória
(1975-2015)].
Hist enferm Rev
eletrônica [Internet].
2020;11(2):85-98.

Curso de enfermagem da Universidade de Brasília: trajetória (1975-2015)

Nursing course at the University of Brasilia: Historical path (1975-2015)

Carrera de enfermería de la Universidad de Brasilia: trayectoria (1975-2015)

Wender Ferreira dos Santos^I, Keila Cristianne Trindade da Cruz^{II},
Andréa Mathes Faustino^{III}

^I Acadêmico de graduação em enfermagem, Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Darcy Ribeiro, Departamento de Enfermagem, Brasília, DF, Brasil. Membro Fundador do Centro de Memória de Enfermagem da Universidade de Brasília.

^{II} Enfermeira, Docente Adjunta no Departamento de Enfermagem, Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Darcy Ribeiro, Departamento de Enfermagem, Brasília, DF, Brasil. Membro do Centro de Memória de Enfermagem da Universidade de Brasília.

^{III} Enfermeira, Docente Adjunta no Departamento de Enfermagem, Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Darcy Ribeiro, Departamento de Enfermagem, Brasília, DF, Brasil. Coordenadora e Fundadora do Centro de Memória de Enfermagem da Universidade de Brasília.

RESUMO

Objetivo: Analisar a trajetória histórica de institucionalização do curso de enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Campus Darcy Ribeiro, desde sua criação até os dias atuais, a partir dos aspectos político-pedagógicos e organizacionais que influenciaram no processo de criação, implantação e consolidação do curso na Universidade. **Métodos:** Estudo de natureza histórico-social, fundamentado em levantamento e sistematização de documentos históricos armazenados em setores e unidades acadêmicas da UnB. **Resultados:** As informações obtidas na análise dos dados foram separadas em três categorias: “Da criação da UnB ao projeto do curso de enfermagem”, “A criação efetiva do curso e os primeiros anos até 1986” e “Da estruturação do Departamento até o ano de 2015”. A criação do curso de enfermagem foi aprovada em 9 de abril de 1975 pelo Conselho Diretor. O curso, nos primeiros anos de existência, teve que enfrentar a falta de infraestrutura para o seu funcionamento. Em 1986, passou à condição de Departamento, conforme recomendado pelo Conselho Federal de Educação. **Conclusão:** O curso de enfermagem da UnB construiu e protagonizou, ao longo dos seus mais de 40 anos de existência, o lócus para a consolidação da enfermagem na capital Federal. Esse registro é importante, pois registra a história da enfermagem no Distrito Federal. Não é possível conhecer a história da enfermagem candanga sem conhecer a história do curso de enfermagem da UnB. **Descritores:** História da Enfermagem; Documentação; Enfermagem; Educação.

ABSTRACT

Objective: To analyze the institutionalization history of the Nursing course at the University of Brasília (UnB), Darcy Ribeiro campus, from its creation until the present day, considering the political, pedagogical, and organizational aspects which influenced on the creation, establishment, and consolidation of the course in the University. **Method:** A historical-social study based on the collection and systematization of historical documents, stored in academic sectors and units of the UnB. **Results:** The information obtained in the data analysis was divided into three categories: “From the creation of the UnB to the Nursing Course project”, “Form the structuring of the Department until 2015 2015”, and “The effective creation of the course and its first years until 1986”. The creation of the Nursing Course was approved on April 9th, 1975 by the Board of Directors. In the first years of its existence, the course had to face lack of infrastructure for its functioning. It became a Department in 1986, according to the recommendations of the Federal Education Council. **Conclusion:** Along its more than 40 years, the Nursing course at the UnB built and represented the *locus* for the consolidation of Nursing in the federal capital. This fact is important since it records the history of Nursing in the Federal District. It is not possible to understand the history of *candanga* Nursing without knowing the history of the Nursing Course at the UnB.

Descriptors: History of Nursing; Documentation; Nursing; Education.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la trayectoria histórica de institucionalización de la carrera de enfermería de la Universidad de Brasília (UnB), Campus Darcy Ribeiro, desde su creación hasta la actualidad, considerando los aspectos políticos, pedagógicos y organizacionales que influyeron en el proceso de creación, instauración y consolidación de la carrera en la Universidad. **Método:** Estudio histórico-social fundado en la recopilación y sistematización de documentos históricos, almacenados en sectores y unidades académicas de la UnB. **Resultados:** La información obtenida en el análisis de datos se dividió en tres categorías: “De la creación de UnB hasta el proyecto de la Carrera de Enfermería”, “Desde la estructuración del Departamento hasta el año 2015” y “La creación efectiva de la carrera y los primeros años hasta 1986”. La creación de la Carrera de Enfermería fue aprobada el 9 de abril de 1975 por la Junta Directiva. En los primeros años de existencia, la carrera debió enfrentar la falta de infraestructura para su funcionamiento. En 1986, se convirtió en Departamento, según lo recomendado por el Consejo Federal de Educación. **Conclusión:** La carrera de enfermería en la UnB construyó y protagonizó, a lo largo de más de 40 años de existencia, el *locus* para la consolidación de la enfermería en la capital federal. Este hecho es importante puesto que registra la historia de la enfermería en el Distrito Federal. No es posible comprender la historia de la enfermería *candanga* sin conocer la historia de la Carrera de Enfermería en la UnB.

Descriptores: Historia de la Enfermería; Documentación; Enfermería; Educación.

INTRODUÇÃO

O curso de enfermagem da Universidade de Brasília (UnB) é um marco na história da enfermagem do Distrito Federal (DF). Ao longo dos seus mais de 40 anos de existência, destaca-se como principal escola na formação de enfermeiros e *locus* de contribuição para a saúde do DF.

No ano de 2015, o curso completou 40 anos de sua criação⁽¹⁾. Motivado por esse fato, formou-se um grupo de trabalho com a missão de resgatar a história do curso e preservá-la para as novas gerações. Esse grupo dedicou-se a organizar e resgatar a história do curso e proporcionar um espaço de preservação e divulgação, inaugurando, então, o Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB, como projeto de extensão, e, também, o Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Enfermagem (GEPHENf), certificado pela instituição e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O marco para o início do protótipo do curso foi o ano de 1973, em que a Reitoria, através do ato número 218 de 1973, designou a criação de uma comissão com o objetivo de apresentar o projeto de

implementação do curso de enfermagem^(2,3). O currículo do curso de enfermagem foi apresentado em março 1974, e sua aprovação ocorreu em 09 de abril de 1975⁽⁴⁾. A primeira enfermeira docente do curso foi a Professora Maria Aurineide da Silva Nogueira*, que foi contratada no ano de 1976⁽⁵⁾. No mesmo ano, ocorreu o primeiro vestibular, sendo ofertadas 20 vagas⁽²⁾.

É importante ressaltar que o curso de graduação em enfermagem da UnB atual existe a partir de um contexto histórico, do empenho e da luta de enfermeiras que protagonizaram a enfermagem em Brasília, no Distrito Federal. O registro dessa história é importante, porque se torna um registro de passado, reflete o presente e embasa o futuro.

Podemos destacar algumas enfermeiras, entre elas: Cacilda Rosa Bertoni, enfermeira e administradora hospitalar, foi funcionária da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, criou a Seção de Enfermagem do Distrito Federal e foi sua primeira presidente, no ano de 1962⁽⁶⁾; e Maria Francisca Rangel de Jesus Barros, enfermeira, foi diretora da Escola de Auxiliares de Enfermagem da Fundação Hospitalar do Distrito Federal e diretora da Divisão de Educação Sanitária da Secretária de Saúde e Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) no DF⁽⁷⁾.

Assim sendo, esta pesquisa apresenta como objetivo analisar a trajetória da institucionalização do curso de enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Campus Darcy Ribeiro, desde sua criação até os dias atuais, a partir dos aspectos político-pedagógicos e organizacionais que influenciaram no processo de criação, implantação e consolidação do curso na Universidade nos anos de 1970, tornando-se, assim, necessário rememorar a história.

A realização da presente pesquisa se justifica pela contribuição à memória e história da enfermagem brasileira, além da valorização do papel da enfermagem na história social e profissional no Distrito Federal e no Brasil, em referência à criação e operacionalização no âmbito de uma universidade federal.

MÉTODO

Este estudo é de natureza histórico-social, que é caracterizada pela coleta, organização e avaliação crítica dos dados relacionados ao passado⁽⁸⁾. Para análise e interpretação dos dados, foram realizados levantamento e sistematização de documentos históricos armazenados em setores e unidades da UnB com informações acerca da fundação e estruturação do curso e departamento de enfermagem. Como fontes primárias, foram utilizados os documentos oficiais da Universidade, do Arquivo Central, da Biblioteca Central, da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) e do próprio Departamento de Enfermagem. Como fonte secundária, foram utilizadas as bibliografias que tratavam da história da UnB e dos enfermeiros docentes que passaram pelo Departamento de Enfermagem que pudessem, assim, ajudar a contar a história de sua fundação e estruturação até os dias atuais^(8,9). O recorte temporal de análise documental foi dos anos de 1975 a 2015, período que compreendeu a criação do curso de enfermagem da UnB e a comemoração dos seus 40 anos.

Para ter acesso aos documentos, quando não disponíveis, foi realizado formalmente pedido ao Departamento de Enfermagem e Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O período de coleta das informações ocorreu entre os anos de 2015 e 2019, em documentos datilografados, digitados e impressos em papéis, fotos e manuscritos oriundos dos períodos analisados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde, da UnB, sob o parecer: 2.396.443.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações obtidas na análise dos dados foram separadas em três categorias, são elas: “Da criação da UnB ao projeto do curso de enfermagem”, “A criação efetiva do curso e os primeiros anos até 1986” e “Da estruturação do Departamento até o ano de 2015”, que serão apresentadas a seguir.

Da criação da UnB ao projeto do curso de enfermagem

A história da criação do curso de enfermagem tem suas bases na história da criação da própria Universidade de Brasília. A UnB foi criada dois anos após a inauguração de Brasília, pela Lei nº

*Formou-se no ano de 1951 na primeira turma de enfermagem da Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo, na época pertencente à Universidade Estadual da Guanabara. Foi docente na mesma instituição em que se formou, ministrando disciplinas na área materno-infantil e doenças transmissíveis. Em 1976, devido à transferência do marido a serviço, mudou-se para Brasília. No mesmo ano, realizou a prova para professora do curso recém-criado de enfermagem da Universidade de Brasília⁽⁵⁾.

3.998, de 15 de dezembro de 1961. A universidade tinha como objetivo a “(...) *promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país*”⁽¹⁰⁾.

O professor Darcy Ribeiro, com a colaboração do professor Anísio Teixeira, foi o responsável por delinear o perfil da instituição. A Universidade foi pensada como uma contraposição às instituições existentes, como o lócus da consciência crítica, em que os conhecimentos pudessem se interligar. Além disso, contemplava uma formação universitária integrada e fundamentada no tripé de ensino, pesquisa e extensão⁽¹¹⁾. Esses conceitos influenciaram as bases conceituais do curso de enfermagem desde a sua criação⁽²⁾.

A criação da UnB era justificada pelo argumento de que a nova capital deveria ter plano cultural equivalente ao plano arquitetônico ou urbanístico. Esperava-se uma universidade que fosse o centro de um florescimento cultural e capaz de expressar a nacionalidade sem se sentir acanhada diante das metrópoles brasileiras já existentes. E, também, que fosse capaz de assessorar o governo no campo científico humanístico, bem como de levar para capital a crítica para todos os campos do saber⁽¹¹⁾.

No Plano Orientador da instituição de 1962, já era prevista a implantação da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), que seria composta pelo curso de medicina, previsto para ser criado em 1966, e, de forma integrada, em 1970, haveria a criação dos outros cursos: enfermagem, nutrição e odontologia⁽¹²⁾. Então, efetivamente no ano de 1966, foi criado o Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, que, no ano de 1970, passou a ser denominada Faculdade de Ciências da Saúde (FS). A mudança de nome foi para proporcionar maior integração entre os cursos, uma vez que a Reforma Universitária (RU) de 1968 designou que os cursos da área da saúde, incluindo o de enfermagem, deveriam integrar centros de Ciências da Saúde ou centros de Ciências Biomédicas^(2,12).

A proposta de integrar os cursos dentro da FS tinha por objetivo proporcionar formação profissional diferenciada, em que haveria a integração dos conteúdos das disciplinas básicas e clínicas, o que permitiria formar um profissional de saúde apto a compreender o processo saúde-doença no sentido mais amplo e a desenvolver um trabalho em equipe de fato⁽²⁾.

Devido às condições políticas da época, que permeavam os contextos da Ditadura Militar, em agosto de 1965, houve a demissão coletiva e voluntária de 80% do corpo docente da Universidade, situação desencadeada pela demissão de 15 docentes considerados subversivos pelo regime militar da época. O grupo de trabalho constituído, no mesmo ano de 1965, para colocar em prática o projeto original dos cursos da saúde não conseguiu avançar devido a esse contexto histórico, gerando atrasos irreparáveis no cronograma da universidade. Assim, a elaboração e implementação do curso de enfermagem do Campus Darcy Ribeiro, da UnB, tiveram início no ano de 1973, por meio do ato da Reitoria número 218 de 1973, que designava a criação de uma comissão com o objetivo de apresentar o projeto de implementação do curso de enfermagem⁽³⁾. O currículo do curso de enfermagem foi apresentado em março de 1974⁽²⁾.

O movimento para efetivar a criação do curso de enfermagem só foi possível devido à pressão do Departamento de Assuntos Universitários (DAU) do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Nos anos de 1970, havia uma grande carência de enfermeiros nas regiões do interior do país, especialmente na nova capital do Distrito Federal, no Centro-Oeste, e, assim, uma grande demanda por esses profissionais^(2,7,13,14). Em especial, a nova capital do Brasil não possuía número de profissionais suficiente para atender a população crescente a cada ano. Um fator que colaborou para o início do curso na UnB foi que não existia na época nenhuma instituição que formasse enfermeiros de nível superior no Distrito Federal^(2,7).

Nesse período, a Reforma Universitária de 1968 (Lei nº 5.540 de 1968)⁽¹⁵⁾ promovia a inserção dos enfermeiros na carreira universitária, e a enfermagem foi registrada como a área de ensino que menos havia crescido entre os anos de 1953 e 1973^(13,14,16). Como já foi dito anteriormente, o Brasil possuía um *deficit* de enfermeiros para atender às necessidades da população, segundo as recomendações do Plano Decenal de Saúde para as Américas de 1972, o qual destacava que deveria haver 4,5 enfermeiros para cada 10.000 habitantes e que isso não era realidade naquele período^(13,14,16,17).

O início do curso de enfermagem na UnB não foi fácil, embora houvesse uma demanda de enfermeiros na nova capital Federal, e a falta de planejamento, recursos estruturais e humanos adequados acabou postergando esse início.

A criação efetiva do curso e os primeiros anos até 1986

Os primeiros cursos brasileiros de enfermagem surgiram no então, hoje, estado do Rio de Janeiro, sendo a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto a primeira, fundada em 1890⁽¹⁶⁾. Na segunda metade do século XX, motivadas pelo processo de interiorização da capital, ocorreram profundas mudanças na organização e criação dos cursos de nível superior de enfermagem^(7,13,16).

Os cursos de enfermagem criados após a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto surgiram, em sua maioria, na região Sudeste do Brasil, em especial nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro⁽¹⁶⁾. Com isso, os enfermeiros estavam concentrados na região Sudeste do Brasil, e o crescimento da população no interior do país fez aumentar a exigência de uma maior assistência à saúde, principalmente de profissionais de nível superior^(7,13).

Devido a esse cenário, o MEC implantou a política de interiorização do curso de enfermagem, e o Distrito Federal foi uma das regiões contempladas. A partir dessa política, e motivado pela demanda por esse profissional, o MEC começa a fazer pressão para efetivar o início do curso. Devemos destacar o DAU/MEC, que, por meio de um grupo de enfermeiras que integravam o Grupo Setorial de Saúde (GSS), foi uma força importante na expansão dos cursos de enfermagem na década de 1970⁽¹³⁾.

O Plano Decenal de Saúde para as Américas, dentro das suas várias propostas, propunha uma estimativa de 4,5 enfermeiras por 10 mil habitantes. Na época, estimava que, para 1980, a população brasileira seria de 125 milhões de pessoas. Para chegar ao número de enfermeiras por habitantes como recomendado, o Brasil precisaria formar 56.250 enfermeiras até 1980⁽¹⁴⁾.

No entanto, até 1980, era esperado que tivéssemos 17.650 enfermeiras formadas, logo teríamos um *deficit* de 38.600 enfermeiras. A maioria dos cursos estava concentrada na região Sudeste, enquanto, nas regiões mais extremas (Acre e Rio Grande do Sul) e central (Mato Grosso e Goiás) do país, havia a inexistência de cursos de enfermagem⁽¹⁴⁾. Além disso, o curso de enfermagem era o que menos tinha crescido no Brasil nos últimos 20 anos⁽¹⁴⁾.

Até final da década de 1940, o Brasil tinha 23 instituições formando enfermeiras de nível superior. No final da década de 1950, o número de instituições passou para 38 e, no final da década de 1960, passou para 43, com a criação de somente 5 instituições⁽¹³⁾.

Mediante isso, o DAU/MEC trabalhou para a criação de novos cursos de enfermagem. Ao final dos anos de 1970, foram criados 44 novos cursos. No final de 1975, foram criados três cursos na região Centro-Oeste, um na Universidade de Brasília, um na Universidade Federal de Goiás e outro na Universidade Federal de Mato Grosso^(13,14).

Vale a pena ressaltar que o “Plano Geral da Rede Médico-Hospitalar de Brasília”, elaborado em 1959, previa a criação da “Escola e residência de enfermeiras de Brasília”, que teria a função de formar enfermeiros de nível superior e funcionaria junto ao Hospital de Base. Infelizmente essa ideia não teve continuidade e no lugar foi criada, em 1962, pela Fundação Hospitalar do Distrito Federal, a “Escola de Auxiliares de Enfermagem de Brasília”, que tinha por objetivo a formação de profissionais de nível médio⁽⁷⁾.

Depois do atraso de alguns anos, em 1973, foi estruturado um grupo de trabalho para estudar a criação do Curso de Enfermagem na UnB, sendo composto por quatro médicos e duas enfermeiras, mas essa comissão foi destituída pela reitoria meses depois. Em setembro do mesmo ano, foi constituída uma nova comissão para apresentar projetos de implantação do curso de enfermagem no que se refere ao currículo pleno e ao corpo docente pela Resolução da Reitoria número 218/73. Porém, nenhum dos membros da nova comissão possuía conhecimento sobre o processo de formação de um enfermeiro, ela era composta por um estatístico e quatro médicos. Vale ressaltar que não haver enfermeiros nessa comissão é algo que não está justificado nos documentos analisados^(2,3,7).

Em outubro de 1973, a comissão apresentou o relatório e as sugestões iniciais para o curso de enfermagem. Nesse relatório, foi tratado sobre o início do curso com um número máximo de 20 vagas, era sugerido que houvesse a designação de professores enfermeiros que seriam contratados pela UnB para, juntamente com a comissão, elaborar as ementas das novas disciplinas e a adequação da Faculdade de Saúde^(2,7).

Em 18 de março de 1975, foi encaminhado ao reitor o projeto do curso de enfermagem, que foi aprovado no dia 9 de abril de 1975 pelo Conselho Diretor⁽²⁾. Nesse momento, foi enviada ao MEC a

solicitação da criação de novos cursos, entre eles estava o curso de enfermagem da UnB. Os cursos de nutrição, odontologia e enfermagem foram autorizados em abril de 1975, por meio da Resolução Conselho Diretor nº 28, de 09 de abril de 1975⁽¹⁾. O curso de enfermagem ficou sob a administração do Departamento de Medicina Complementar do curso de medicina^(1,2,7).

Foi enviado ao MEC, em outubro de 1975, um ofício solicitando a abertura de vagas (20 vagas) para o início de 1976. No mesmo ano, o MEC aprovou a solicitação e, em janeiro de 1976, foi publicado o primeiro edital para o curso de enfermagem. Porém, devido à falta de um enfermeiro-docente, os processos para a implantação do curso não tinham como continuar. Para resolver esse problema, foi designado o único docente não médico disponível na FS para coordenar a implantação do curso, ele era formado em medicina veterinária, com pós-graduação nos Estados Unidos em nutrição bioquímica e metabolismo, e isso só foi possível devido a sua experiência com as questões administrativas da universidade, pois, naquela época, o MEC não fazia exigências quanto ao coordenador do curso ter formação na área, devido à própria RU de 1968^(2,4,7).

Assim, em janeiro de 1976, foi publicado o primeiro edital que oferecia vagas no vestibular ao curso de enfermagem da UnB, quando foram ofertadas 20 vagas, conforme recomendava o relatório da Comissão de criação do Curso⁽²⁾.

Em primeiro de setembro de 1976, após seleção, é contratada e nomeada como docente do curso de enfermagem da UnB a enfermeira Maria Aurineide da Silva Nogueira, como professora colaboradora sob o regime de Dedicção Exclusiva. Na época, o Conselho Federal de Educação (CFE) exigia que, para ser contratado como docente, o candidato deveria ser pós-graduado e ter experiência de ensino na educação superior. Essas exigências do CFE foram um dos fatores que dificultaram a contratação de outros professores^(2,5).

Um dos primeiros trabalhos da professora Maria Aurineide, já em 1977, foi a organização de um quadro com a previsão quantitativa de docentes, a fim de atender às demandas do curso e, principalmente, às disciplinas do ciclo profissional⁽²⁾. Esse quadro previa a necessidade de 26 professores que deveriam ser contratados em até três anos, ou seja, até 1980, pois havia a necessidade eminente de docentes que pudessem ofertar todas as disciplinas do ciclo profissional, incluindo as disciplinas optativas^(2,5).

Frente ao reduzido quadro de docentes, em muitas situações, as disciplinas eram ofertadas na modalidade “Verão”, ou seja, de forma condensada, em que eram convidados docentes de outras instituições parceiras da UnB⁽¹⁸⁾.

Contudo foram contratadas três docentes em março de 1977 e, mais três em 1979. Em 1980, o curso foi reconhecido e contava com sete docentes, em 1981, passou para nove, em 1982, para 10 e, em 1983, o quantitativo docente contava com 12 profissionais. Em 1984, uma das professoras aposentou-se, assim, o curso passou a ter 11 docentes. Em 1986, devido às exigências para criação do Departamento de Enfermagem, foram contratadas mais quatro enfermeiras, com isso, o curso passou a ter 15 enfermeiras-docentes^(2,7).

Essa realidade da insuficiência do número de docentes, sempre abaixo do necessário, gerava sobrecarga de trabalho aos docentes contratados, que eram obrigados a ser responsáveis por várias disciplinas oferecidas em semestres diferentes. A justificativa administrativa era a falta de orçamento, o que levou à impossibilidade da expansão das atividades de graduação e qualificação do corpo docente em programas de pós-graduação e limitou a produtividade acadêmica^(2,7).

O curso, nos primeiros anos de sua existência, teve que enfrentar a falta de infraestrutura para o seu funcionamento. As docentes não possuíam um espaço físico próprio para realizar seus trabalhos e eram precárias as condições de ensino às quais os alunos eram submetidos. Em 1977, o curso ocupava um espaço equivalente a três salas no Instituto Central de Ciências (ICC), também conhecido como “Minhocão” (Figura 1), na UnB⁽¹⁹⁾. Os alunos passavam quatro horas sentados em bancos de madeira completamente impróprios para o ensino. Assim, em abril do mesmo ano, foram solicitadas carteiras escolares e instalação de um laboratório de procedimentos e técnicas de enfermagem, porque os alunos estavam ingressando no ciclo profissional. Então, foram cedidas duas salas para as atividades do curso^(2,7,20).



Fonte: Assessoria de Comunicação Social da Fundação Universidade de Brasília.

Figura 1 – Minhocão nos anos 70. Vista interna do Instituto Central de Ciências (ICC)⁽¹⁹⁾

Ainda em 1979, o processo de reconhecimento do curso de enfermagem da UnB tramitou no Conselho Federal de Educação (CFE), que designou uma comissão para avaliar a proposta pedagógica e as condições de funcionamento do curso. Para que o curso fosse reconhecido, era exigido que houvesse a contratação de pelo menos três enfermeiros como docentes, com curso de especialização, para ministrar as disciplinas profissionalizantes, e a criação do Departamento de Enfermagem na Faculdade de Ciências da Saúde^(2,21).

Apesar da exigência do CFE para criar o Departamento de Enfermagem não ter sido atendida, o reconhecimento do curso foi autorizado em 1980, com o comprometimento do Reitor de criar, em curto espaço de tempo, o Departamento. Porém, isso só ocorreu, de fato, em 1986^(2,22).

Em 1980, com a inauguração do prédio da Faculdade de Ciências da Saúde e a transferência dos cursos de saúde para esse novo espaço, o curso de enfermagem consegue certa melhoria quanto aos seus problemas de infraestrutura. Houve, inclusive, a liberação de uma verba para montagem de novas salas de aulas, compra de material permanente e de consumo, montagem do laboratório de ensino e contratação de um auxiliar de laboratório. Contudo, apesar dessas novas conquistas, a área física destinada às atividades administrativas do Curso não pôde ser ocupada, porque o curso ainda não era um Departamento, segundo a justificativa da direção da Faculdade de Ciências da Saúde^(2,7).

Além disso, o curso ainda enfrentava falta de um acervo bibliográfico da área e também problemas no currículo. A coordenadora, professora Maria Aurineide, ao analisar o projeto pedagógico do curso, percebeu a existência de problemas, como: desacordo entre as disciplinas do ciclo profissional, em geral, falta de ementas das disciplinas e disparidade entre o número de créditos entre os ciclos, que, portanto, indicavam que ele não atendia às exigências do CFE. O projeto de curso não atendia às exigências do processo formativo de um enfermeiro, porém, os alunos já estavam no segundo período do curso^(2,20). Diante dessa realidade, a coordenadora iniciou a primeira reforma curricular, e, dessa vez, o projeto e o currículo do curso de enfermagem foram elaborados exclusivamente por enfermeiras^(2,20).

Naquela ocasião, o currículo propunha a formação de um enfermeiro generalista, com conhecimentos amplos de saúde comunitária, educação para a saúde e metodologia de assistência de enfermagem, propunha, ainda, a criação de três habilitações opcionais: médico-cirúrgica, obstétrica e em saúde pública. Contudo, naquele momento, o então diretor da Faculdade de Ciências da Saúde solicitou ao Decano de Ensino de Graduação que não oferecesse as habilitações do curso de enfermagem, por serem opcionais, mantendo apenas a formação geral – o bacharelado.

Essa situação foi influenciada por outro cenário nacional, no qual se discutia a formação do enfermeiro por meio dos currículos de enfermagem^(2,23).

Quando o curso de licenciatura em enfermagem foi criado em nível nacional, ainda estava em vigência o Currículo Mínimo de Enfermagem de 1962, que, em 1971, foi reformulado, a partir da Reforma Universitária de 1968 e da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e 2º Grau em 1971, Lei nº 5.692/71. E a UnB, ao final dos anos de 1970, atendia às diretrizes do novo Currículo Mínimo para o ensino de enfermagem em 1972, Parecer nº 163/72. A organização dos cursos de enfermagem ficaria da seguinte forma: i) tronco pré-profissional, em que estavam vinculados os conteúdos das áreas base para todos os cursos na área de Ciências da Saúde; ii) tronco profissional comum, que tratava de conteúdo específicos à enfermagem; iii) habilitações, momento em que o enfermeiro acrescia 500 horas ao tronco profissional comum, cursando uma das três habilitações oferecidas, que poderia ser médico-cirúrgica, obstetrícia ou saúde pública; e iv) Licenciatura em enfermagem, momento em que o enfermeiro realizava 600 horas de atividades voltadas para o ensino técnico da profissão. Pela primeira vez desde os primeiros currículos dos anos de 1923, 1949 e 1962, o currículo de 1972 incluiu conteúdo específico para a formação do professor⁽²³⁾.

A decisão de não ter habilitação em licenciatura em 1979 no curso de enfermagem da UnB teve sua gênese relacionada ao reduzido número de docentes no quadro, que pudessem atender a essa demanda de um curso recém-criado e sem estrutura mínima. Assim, em 14 de fevereiro de 1979, foi aprovada a reestruturação do currículo do curso de graduação em enfermagem e Obstetrícia, com a oferta somente do bacharelado, conforme proposto. Dessa forma, o quadro docente não conseguiu apoio político para a sua expansão naquela época⁽²⁾.

O Curso, nos seus primeiros anos, passou por vários problemas por falta de orçamento, segundo a UnB. Porém, naquele momento, em documento enviado ao MEC, constava, em seu conteúdo, que a UnB negou a necessidade de solicitação de recursos complementares ao MEC, o que desfavoreceu o curso de enfermagem. Portanto, a dispensa de verba do MEC e a falta de orçamento institucional e de previsão de recursos humanos, como contratação de docentes, impediram que a implantação do curso de enfermagem transcorresse conforme planejada^(2,7).

Em 1984, considerada a escassez de enfermeiros licenciados no Distrito Federal para atender à demanda dos cursos técnicos de enfermagem, o Departamento de Enfermagem da UnB propôs a criação da licenciatura em enfermagem, com apoio da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, conforme Portaria nº 13/69 do MEC e Parecer nº 393/81 do Conselho Federal de Educação^(7,24). O objetivo era atender às recomendações para ter a habilitação em licenciatura e, assim, estimular a formação de enfermeiros para área de ensino, em especial para que esses profissionais pudessem atender à demanda da expansão da educação profissional, a fim de qualificar atendentes e práticos de enfermagem, formando novos auxiliares ou técnicos em enfermagem⁽²³⁾.

Assim, somente em 1986, o Departamento de Enfermagem alcança sua independência administrativa, e os problemas começam a ser resolvidos. É importante ressaltar que a criação do Departamento só foi possível graças ao aumento do número de docentes e sua articulação junto com os discentes^(2,24).

É fato que houve muita falta de cuidado nas escolhas de comissões e profissionais adequados para elaborar e propor um curso tão peculiar como o curso de enfermagem. Até a contratação da primeira enfermeira docente, embora com vestibular realizado, nada pôde ser colocado em prática. E, ainda, mesmo com uma docente, inicialmente, não havia condições físicas e estruturais adequadas para a formação de enfermeiros. Foi preciso muito empenho e luta para melhorar a situação crítica da criação do curso de enfermagem.

A seguir, apresentamos alguns dos docentes pioneiros que estiveram à frente das atividades do curso de enfermagem da UnB durante o período de 1976 a 1986 (Quadro 1)⁽²⁵⁾.

Quadro 1 – Apresentação das docentes efetivas segundo nome, período efetivo no ENF e formação (1976 – 1986), Brasília, Distrito Federal, 2019*

Nome da docente	Período Efetivo no ENF	Formação	Disciplina ministrada
Maria Aurineide da Silva Nogueira	1976-1992	- Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo, Rio de Janeiro; - Especialização em Administração Hospitalar, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; - Especialização em Técnica Executiva, Liderança e Relações Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; - Especialização em Administração de Hospital de Enfermagem e Hospitais de Ensino, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; - Especialização em Enfermagem Pediátrica, na Universidade do Brasil.	- Didática Aplicada à Enfermagem.
Kazue Horigoshi Rodrigues	1978-1989	- Graduação em Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP); - Mestrado em Enfermagem Pediátrica, Universidade de São Paulo (USP).	- Enfermagem Pediátrica e Estágio.
Erlita Rodrigues dos Santos	1978-1994	- Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense (UFF); - Mestrado em Educação, Universidade de Brasília (UNB).	- Administração Aplicada à Enfermagem; - Didática Aplicada à Enfermagem.
Marília Singh Largura	1979-1994	- Graduação em Enfermagem, Escola da Cruz Vermelha Brasileira; - Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).	- Enfermagem Gineco-obstétrica e Estágio.
Maria da Glória Miotto Wright	1979-2003	- Graduação em Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP); - Mestrado, Ohio State University; - Doutorado, Universidade de São Paulo (USP).	- Metodologia do Processo de Enfermagem; - Enfermagem em Saúde da Comunidade e Estágio.
Maria José dos Santos Rossi	1981-1997	- Graduação em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense (UFF); - Mestrado profissional em <i>Sciences Medico Sociales et Hospitalières</i> , Université Catholique de Louvain (UCL), Bélgica; - Doutorado em Itinerários Intelectuais e Etnografia da Ciência, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); - Livre-docência, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).	- Introdução à Enfermagem e Estágio; - Enfermagem Médico-cirúrgica I e Estágio; - Enfermagem Médico-cirúrgica II e Estágio; - Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Estágio.
Maria Aparecida Gussi	1982-atual	- Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, Universidade do Sagrado Coração; - Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo (USP); - Doutorado em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UNB).	- Enfermagem em Saúde Mental I; - Enfermagem em Saúde Mental II; - Enfermagem Psiquiátrica e Estágio.
Stella Maris Hildebrand	1985-2017	- Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem e Obstetrícia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); - Mestrado em Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP); - Doutorado em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UNB).	- Enfermagem em Saúde da Comunidade e Estágio; - Metodologia do Processo de Enfermagem; - Didática Aplicada à Enfermagem.

Fonte: Documentos disponíveis no Centro de Memória da Enfermagem – UnB⁽²⁵⁾ / * Informações colhidas a partir de documentos históricos e entrevistas orais.

Algumas docentes efetivas também tiveram seu papel de destaque dentro do curso de enfermagem da UnB no período de 1976 a 1986, contudo, durante a presente pesquisa, não foram localizadas fontes fidedignas acerca do período de exercício, formação e atuação em disciplinas. Apesar disso, algumas informações foram obtidas a partir de registros históricos do Departamento de Enfermagem da UnB, bem como de publicações, notícias veiculadas com associação de seus nomes, sendo uma lacuna histórica para o GEPHENf.

Essas docentes, e as informações reunidas até o momento, foram as seguintes:

- I. Ademilde Iara Caldas Batista;
- II. Antonia Xavier;
- III. Anamaria Carneiro;
- IV. Eunice Carlos de Brito Tesck: Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Ana Neri, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- V. Izabel dos Santos: Graduação em Enfermagem em 1950 pela Escola de Enfermagem Hugo Werneck em Belo Horizonte, licenciatura em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco e curso de especialização em Enfermagem de Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz;
- VI. Judith Feitoza de Carvalho;
- VII. Maria Darci Colares Siqueira: Mestre em Enfermagem pela Escola Ana Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- VIII. Matilde Silvia Peñaloza Lobos: período de atuação no ENF anos de 1985-1998 e;
- IX. Wanda Polewacz Mahajan: iniciou sua atuação no ENF em 1976, mas não temos a informação de sua saída, ministrava a Disciplina de Enfermagem Gineco-obstétrica⁽²⁵⁾.

Da estruturação do Departamento em 1986 até o ano de 2015

Em 1986, com a reestruturação administrativa da FS, o curso de enfermagem passou à condição de Departamento (Resolução nº 006/86, do Conselho Universitário (Consuni) da Universidade de Brasília), conforme recomendado no Parecer nº 382/80 do Conselho Federal de Educação^(2,7,24).

Ressalta-se que as práticas do ensino específico de enfermagem eram desenvolvidas nas diversas disciplinas do campo profissional ao longo da formação. Cabe destacar, ainda, que essa organização curricular não contemplava o Estágio Curricular Supervisionado, pois os movimentos internamente não possibilitaram reforma curricular nos diferentes momentos históricos instituídos pela Portaria MEC nº 1721/94 e pela Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Com a mudança curricular em 2010, o Curso, ao ser reestruturado, teve seu nome alterado para *Curso de Graduação em Enfermagem*, uma vez que não tinha a especificidade da obstetrícia, além disso, não foi mais ofertada a modalidade Licenciatura⁽²⁴⁾.

O Departamento de Enfermagem, comprometido com a qualidade na formação de recursos humanos, veio, a partir dos anos de 1990, se empenhando na qualificação do seu quadro docente, com vistas a fazer frente às novas perspectivas do curso, no sentido de ampliar a sua atuação tanto no âmbito da graduação quanto da pós-graduação⁽²⁴⁾. No ano de 1996, foi realizado o primeiro planejamento estratégico com apoio institucional. Assim foi possível evidenciar a necessidade de qualificação docente em nível de doutorado, o que fez com que houvesse maior planejamento para possibilitar que os docentes do quadro tivessem a liberação para fazer sua qualificação de doutoramento. Nessa época, havia apenas dois docentes com titulação de doutorado. Já ao final do ano de 2008, o quadro docente contava com mais de quinze doutores⁽²⁶⁾.

Em 2010, o Departamento de Enfermagem auxiliou na criação do Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Universitário de Brasília. Nesse programa, se responsabilizou por auxiliar na condução das atividades da área de enfermagem e também por disciplinas do tronco comum das diversas áreas da saúde. No mesmo ano, no segundo semestre, teve início o Programa de Pós-graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UnB (PPGENf) nos níveis de mestrado e doutorado acadêmico⁽²⁴⁾.

Os núcleos de estudo e grupos de pesquisa criados na última década vêm consolidando as linhas de pesquisa e ampliando as suas atividades, além de formalizarem as produções científicas em periódicos

nacionais e internacionais, como, por exemplo, a criação e a oferta de cursos de especialização *lato sensu* voltados para enfermeiros. Outra atividade iniciada dentro do Departamento de Enfermagem que favoreceu a participação discente, agregando conhecimento aos futuros enfermeiros, foi a criação das Ligas Acadêmicas, além da maior oferta de projetos de iniciação científica⁽²⁴⁾.

As primeiras ligas estudantis do departamento sugeriram no ano de 2010 e tinham como temas principais a Gerontologia e a Oncologia. Sendo ligas com características multidisciplinares, as duas foram criadas no segundo semestre de 2010, com o apoio de alunos do curso de enfermagem e de duas docentes recém-contratadas pelo departamento, especialistas nas respectivas áreas temáticas, egressas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Universidade de São Paulo (USP). Assim surge a Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria da UnB (LAGGUNB) e a Liga de Combate ao Câncer (LCC), ambas no momento de sua criação são Programas de Extensão Universitária, com ações voltadas para a comunidade externa à UnB⁽²⁴⁾.

Em relação aos cursos de especialização, o Departamento de Enfermagem ofereceu alguns cursos à comunidade, a saber: Organização da Atenção Básica de Saúde (anos de 1981, 1984, 1995 e 1996), Saúde do Adolescente (ano 2000) e Enfermagem Obstétrica (2001). Em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), nos anos de 2004 e 2005, o departamento participou do Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Docentes de Enfermagem. Em 2009, ofereceu o Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, e, também, o Curso de Especialização em Educação e Promoção da Saúde no ano de 2010. E, em 2011, ofertou a primeira turma do Curso de Especialização em Estomaterapia, reconhecido pela Sociedade Brasileira de Estomaterapia (Sobest)⁽²⁶⁾.

Em 2013, o Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde integrou a Acreditação Regional de Cursos Universitários MERCOSUL (ARCU-SUL), programa de mobilidade estudantil da América do Sul, passando por uma avaliação rigorosa para isso e conquistando aprovação, além de participar de outros programas de mobilidade estudantil internacional promovidos pela UnB⁽²⁴⁾.

Em 2015, o Departamento de Enfermagem contava com 35 docentes, especialmente contratados após o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Após 40 anos de criação, 64 turmas foram formadas, totalizando 514 enfermeiros formados pelo Departamento de Enfermagem da UnB⁽²⁷⁾.

Quanto ao espaço físico para a realização do ensino das práticas simuladas, atualmente o curso conta com um Laboratório de Enfermagem que possui equipamentos para simulação dos mais diversos procedimentos básicos e avançados de enfermagem, atendendo a diversas disciplinas do currículo vigente. Esse laboratório conta com um funcionário técnico, de nível médio, para apoio às atividades de ensino. Houve uma reforma estrutural desse espaço, concluída em 2015 com a ampliação para um espaço de 220 m²⁽²⁴⁾.

Após 40 anos, com muita luta e perspicácia dos professores do curso, a enfermagem hoje possui conquistas importantes. Embora com carência de professores para atender às demandas impostas pela universidade na área de ensino, pesquisa e extensão, hoje o Departamento de Enfermagem possui um espaço para receber estudantes e professores, com uma secretaria, um laboratório para atividades práticas, assim como salas duplas, triplas e quádruplas disponíveis para uso dos professores. A Faculdade de Ciências da Saúde, local do Departamento de Enfermagem, possui mesas e cadeiras para estudantes, professores e funcionários e computadores para uso coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de enfermagem da Universidade de Brasília construiu e protagonizou, ao longo dos seus mais de 40 anos de existência, o lócus para a consolidação da enfermagem na capital Federal. Não é possível conhecer a história da enfermagem candanga sem conhecer a história da UnB.

Devemos destacar a luta das professoras pioneiras, que, diante de misoginia, machismo, restrições orçamentárias e políticas e falta de autonomia na implantação do curso, nunca desistiram. Essas profissionais lutaram sempre pela implementação do curso, melhoria das condições de ensino e autonomia (política, financeira e departamental), tendo um papel importante na criação, organização e direção das entidades da enfermagem, como o Conselho Regional de Enfermagem (Coren), a ABEN e o Sindicato, e na organização do Sistema Público de Saúde.

Fica, como legado (dessa escola de enfermagem e dos seus atores) para as próximas gerações de enfermeiras e enfermeiros brasilienses, a luta pela enfermagem. Uma luta por reconhecimento, por melhores condições de trabalho e de qualificação e por uma remuneração adequada. Uma luta coletiva e geracional.

Devemos destacar o trabalho da DAU/MEC como uma força externa para o surgimento do curso, principalmente das enfermeiras que compunha a GSS, e, também, as tentativas e experiências de formação de profissionais de enfermagem (auxiliares, técnicas e enfermeiras). Infelizmente as fontes e os estudos sobre essas experiências e as enfermeiras da GSS/DAU/MEC são escassas, ficando a necessidade de trabalhos futuros sobre o tema.

Com esse movimento de catalogação de materiais históricos, acredita-se que a história institucional desse curso possa se tornar pública e, assim, favorecer as novas gerações de estudantes de graduação ou pós-graduação, bem como docentes e pesquisadores da história da enfermagem no Brasil, quando utilizarem este acervo. Esperamos que, com este estudo, manter viva a história desse curso e das pessoas que contribuíram e que contribuem com ele, e, assim, finalmente, registrar parte da história da enfermagem local e nacional e para as reflexões que possam fortalecer a formação dos futuros enfermeiros.

REFERÊNCIAS

1. Universidade de Brasília (UnB). Resolução Conselho Diretor nº 28, de 9 de abril de 1975. Aprova a criação do Curso de Graduação em Enfermagem da UnB. Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB; 1975.
2. Cardoso FA, Dytz JLG. Criação e consolidação do curso de enfermagem na universidade de Brasília: uma história de tutela (1975 - 1986). Esc. Anna Nery [Internet]. junho de 2008 [citado 23 de maio de 2020];12(2):251-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000200008&lng=pt&tlng=pt
3. Universidade de Brasília (UnB). Resolução da Reitoria nº 218, de 28 de setembro de 1973. Constitui a comissão para o projeto de implantação do Curso de Enfermagem da UnB. Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB; 1973.
4. Universidade de Brasília (UnB). Ofício FUB nº 242, de 25 de abril de 1975. Trata-se de resposta ao MEC sobre condições para criação dos Cursos de Enfermagem e Nutrição da UnB. Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB; 1975.
5. Silva K, Batista P, Nogueira L, Cruz K, Faustino A. Maria Aurineide da Silva Nogueira, protagonista da enfermagem na Universidade de Brasília. Hist. Enferm. Rev. eletrônica [Internet]. 2019 [citado em: 23 de maio de 2020];10(1):44-50. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n1/a4.pdf>
6. Com a enfermeira Cacilda, a história da saúde pública na inauguração de Brasília [Internet]. Cartas de Brasília. 2009. [citado 23 de maio de 2020]. Disponível em: <http://cartasdebrasilia.blogspot.com/2009/10/enfermeira-cacilda-de-cidada-do-mundo.html>
7. Hildebrand S. Formação e Mercado de Trabalho de Enfermeiros no Distrito Federal: 1980 - 1993. [Dissertação – Mestrado em Curso de Enfermagem]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1994.
8. Padilha MIC de S, Borenstein MS. O método de pesquisa histórica na enfermagem. Texto Contexto – Enferm. [Internet]. dezembro de 2005 [citado 23 de maio de 2020];14(4):575-84. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000400015&lng=pt&tlng=pt
9. Meihy J, Ribeiro S. Guia prático de história oral. São Paulo: Contexto; 2011. 208 p.
10. Roitman I. UnB 55 anos: Os desafios do passado, do presente e do futuro. Universidade de Brasília (UnB) [Internet]. 2017. [citado 23 de maio de 2020]; Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/artigos-main/1433-unb-55-anos-os-desafios-do-passado-do-presente-e-do-futuro>
11. Bomeny H, Bomeny H. Universidade de Brasília: filha da utopia de reparação. Soc. e Estado [Internet]. 2016 [citado 23 de maio de 2020];31(SPE):1003-28. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-69922016000501003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

12. Universidade de Brasília (UnB). Plano orientador da Universidade de Brasília. Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília [Internet]. Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB; 1962. [citado 23 de maio de 2020]. Disponível em: http://www.dpo.unb.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=95:1979&Itemid=674
13. Barbosa T, Baptista S. Movimento de expansão dos cursos superiores de enfermagem na região centro-oeste do Brasil: uma perspectiva histórica. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008 [citado 23 de maio de 2020];10(4):945-56. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n4/v10n4a07.htm
14. Paim L. A formação de enfermeiros no Brasil na década de 70. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. junho de 2001 [citado 23 de maio de 2020];54(2):185-96. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672001000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
15. Brasil. Câmara dos Deputados. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 [Internet]. Diário Oficial da União, 29 de novembro de 1968 [citado 23 de maio de 2020];1:10369. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>
16. Leonello VM, Miranda Neto MV de, Oliveira MA de C. A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. Rev. Esc. Enferm. USP [Internet]. dezembro de 2011 [citado 23 de maio de 2020];45(SPE2):1774-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342011000800024&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
17. Rocha MEMO da, Nunes BMVT. Expansion of undergraduate Nursing courses: study in Piauí. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. junho de 2013 [citado 23 de maio de 2020];66(3):391-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672013000300014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
18. Centro de Memória do Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade de Brasília. Entrevista realizada com a professora Maria Aparecida Gussi. Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB; Rosália Souza Gomes. 2019. Disponível em gravação em formato MP4, com qualidade Full HD.
19. Assessoria de Comunicação Social da Fundação Universidade de Brasília. Minhocão nos anos 70. Vista interna do Instituto Central de Ciências (ICC) [Internet]. [citado 27 de maio de 2020]. Disponível em: <https://atom.unb.br/index.php/instituto-central-de-ciencias-icc?page=2&sort=alphabetic&listLimit=100>
20. Nogueira M. Subsídios para instalação da área física destinada ao Curso de Enfermagem no prédio a ser construído. Documento disponível fisicamente no Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB; 1977.
21. Universidade de Brasília (UnB). Ofício nº 06/1979. Trata do processo de reconhecimento do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia – Habilitação Geral em Enfermagem Comissão que verificaria as condições de funcionamento do Curso de Enfermagem da UnB. Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB; 1979.
22. Universidade de Brasília (UnB). Portaria nº 421, de 18 de setembro de 1980. Trata do reconhecimento do Curso de Enfermagem da UnB pelo Conselho Federal de Educação. Documento disponível fisicamente no Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB; 1980.
23. Santos LMC, Ribeiro KRB, Oliveira JSA, Padilha MICS, Borenstein MS. A Licenciatura em Enfermagem no Brasil (1968-2001): Uma Revisão de Literatura. Hist. Enferm. Rev. Eletronica [Internet]. 2014 [citado 23 de maio de 2020];5(2):224-38. Disponível em: <http://enfermagem.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=244>
24. Núcleo Docente Estruturante (NDE), Departamento de Enfermagem, Universidade de Brasília. Projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem. 2017. [citado 23 de maio de 2020]. Disponível em: http://fs.unb.br/images/Pdfs/Enfermagem/PPC_2017_atualizado_Enfermagem.pdf
25. Centro de Memória do Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade de Brasília. Relação de docentes efetivos aposentados pela UnB [Internet]. 2017 [citado 23 de maio de 2020]. Levantamento por Gabriela Nascimento Miranda, Wender Ferreira dos Santos e Andrea Mathes Faustino. Disponível em: <http://fs.unb.br/docentes-cmv-enfermagem>
26. Alves ED, Rodrigues MCS, Silva O. Pós-graduação em Enfermagem na Universidade de Brasília: aspectos históricos de um processo de construção coletiva. Hist. Enferm. Rev. Eletronica

- [Internet]. 2015 [citado 23 de maio de 2020];6(1):147-62. Disponível em: http://here.abennacional.org.br/here/10_RX_24014_MM.pdf
27. Centro de Memória do Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade de Brasília. Egressos do curso de Enfermagem da UnB [Internet]. 2016 [citado 23 de maio de 2020]. Levantamento por Pedro Ricardo Monteiro Teófilo, Wender Ferreira dos Santos e Andrea Mathes Faustino. Disponível em: <http://www.fs.unb.br/egressos>